



FACULDADE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E LETRAS DE PARANAÍ
RECONHECIDA PELO GOVERNO FEDERAL, CONFORME DECRETO Nº 69.599 DE 23/11/1971 – CNPJ (MF) 80 904 402/0001-50
Campus Universitário "Frei Ulrico Goevert"- Av. Gabriel Esperidião, s/nº - Telefone (044) 3423-3210 Fax 3423-2178
Caixa Postal, 306 - CEP 87.703-000 – e-mail: fafipa@fafipa.pr.gov.br - PARANAÍ - PARANÁ

ALFABETIZAÇÃO E SUAS DIFICULDADES

DALUSA DO NASCIMENTO DE CARVALHO

**São Joaquim
2013**

DALUSA DO NASCIMENTO DE CARVALHO

ALFABETIZAÇÃO E SUAS DIFICULDADES
Aspectos neurológicos na Pré – Alfabetização

Trabalho de Conclusão de Curso, como artigo científico, apresentando Dalusa do Nascimento de Carvalho ao Curso de Neuropedagogia e Língua Brasileira de Sinais – Libras da Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí – FAFIPA - , como requisito para a obtenção do título de Especialista em Neuropedagogia e Língua Brasileira de Sinais - Libras, orientado pela professor Laura Serpa.

São Joaquim
2013

ALFABETIZAÇÃO E SUAS DIFICULDADES

Aspectos neurológicos na Pré – Alfabetização

DALUSA DO NASCIMENTO DE CARVALHO

RESUMO: O alfabetizar é um processo encantador. Ensinar a ler e escrever é ampliar a aprendizagem e conhecimentos do educando, e conseqüentemente, seu desenvolvimento psicomotor e neurológico. Observa-se que no decorrer dos anos crianças apresentam de forma muito significativa dificuldades importantes no que se refere ao processo de ensino aprendido. O interagir desse aluno está diretamente relacionado com seu meio no processo da aprendizagem de símbolos e seus significados na pré-alfabetização. No aspecto social essa criança é estimulada a criar habilidades que facilitem sua comunicação, e com isso, uma melhor integração com o meio em que está inserida. Com tudo podemos perceber que o processo de alfabetização é sem dúvida um longo caminho de descobertas onde aprendemos a cada dia com o educando um universo de desafios.

Palavras-chave: Aprendizagem, Habilidade e Dificuldades.

1. INTRODUÇÃO

A importância da aprendizagem no período de transição entre o convívio familiar e o escolar, propicia um melhor entendimento das dificuldades do educando com relação ao aspecto cognitivo. Nesse período, a criança através de estímulos passa a identificar letras e símbolos entrando assim no universo da alfabetização. Diante disso, começam a aparecer algumas dificuldades, tais como interação no ambiente escolar, coordenação motora e finalmente no aspecto cognitivo.

No processo de ensino/aprendizagem de um educando desenvolvem-se características particulares para seu desenvolvimento a partir do momento em que a

criança é inserida no convívio escolar e vê o seu elo de ligação com a família dividido. Neste primeiro passo, a criança agrega conhecimentos e cria habilidades na aprendizagem, fator muito importante para seu desenvolvimento na sociedade acadêmica. Neste período podemos observar se a criança apresenta dificuldades em sua aprendizagem em sala de aula, se é capaz de analisar e desenvolver atividades propostas, seu desempenho, seu grau de entendimento e por fim sua conclusão. Em outro aspecto, pode-se ainda identificar dificuldades audiovisuais, fazendo com que seja planejado novos métodos para trabalhar com a criança e desenvolver conhecimentos em seu ambiente escolar.

Outro fator importante para o desempenho da criança está relacionado com a psicomotricidade. Cada educando precisa ser estimulado à prática de atividade física para que, através dela, desenvolva a coordenação motora, lateralidade, percepção espaço temporal, ritmo e memória, além de outros aspectos de relevância.

2. ASPECTOS NEUROLÓGICOS

Nos primeiros dias de vida de um bebê embora apresente determinadas estruturas definidas, ainda tem algumas que estão há se desenvolver dentre elas a visão e audição imperfeitas, como o olfato, sensações táteis e gustação. O momento em que o bebê está dormindo continua a se desenvolver, isso nada mais é que seu sistema de processamento neuronal (córtex cerebral) que está em atividade. Para Helen Bee (1984) durante os primeiro meses e anos de vida, algumas células corticais são acrescentadas, as células ficam maiores e as já existentes são capazes de estabelecer conexões entre si. Com isso o cérebro torna-se mais pesado.

O bebê após seu nascimento ainda está em fase de desenvolvimento, como seu centro de equilíbrio e reflexo postural, e alguns reflexos e funções básicas como micção, fome e evacuação, que corresponde ao sistema nervoso central.

No desenvolvimento físico da criança seu sistema nervoso vai se estruturando com o seu crescimento e todo o sistema do sentido e demais centros nervosos, em trabalho progressivo, dentro do sistema nervoso central, também amadurecem em toda

sua estrutura. É através disso, que os órgãos dos sentidos, como sistema tátil, térmico doloroso, sistema associado ao reflexo, postura, audição, gustação, visão, e olfato que a criança entra em contato com o meio exterior.

Em cada sistema existe um centro nervoso específico na camada periférica do cérebro e o funcionamento do sistema nervoso somente acontece quando suas estruturas chegam em uma determinada fase de amadurecimento. Toda e qualquer má formação ocorrida, trazem prejuízos a aprendizagem.

Alguns distúrbios de aprendizagem, tomam corpo e é possível observar o comprometimento dessas áreas de aprendizagem. Valett (1979) há pelo menos 53 capacidades consideradas como requisito para a pré- aprendizagem e também para a alfabetização. Tais capacidades são agrupadas em seis grandes áreas de desenvolvimento: Desenvolvimento da motricidade geral, Integração sensorio motora ou sensorio motriz, Habilidades - motoras ou perceptomotoras, definir o desenvolvimento da linguagem, habilidades conceituais e sociais.

Enquanto a criança está envolvida em vários fatores neste percurso, acaba desmerecendo o fator principal que é a aprendizagem, vê-se invadida por muitas demandas que envolvem as áreas citadas acima. Muitas vezes no ambiente escolar não consegue solucionar os problemas encontrados, por isso o professor juntamente com a coordenação pedagógica da escola encaminha este educando para um especialista.

Um fator importante, é ter um olhar observador, quando a criança está sendo inserida no meio escolar. Nesta fase, começa-se a distinguir símbolos e a interagir com as letras sons e o meio escolar.

Como nosso sistema neuronal é complexo no seu desenvolvimento e na sua compreensão no fator aprendizagem Pain (1985) ressalta que o sistema nervoso sadio, se caracteriza, em nível de comportamento, pelo seu ritmo, sua plasticidade e seu equilíbrio.

2.1 DIFICULDADES PSICOLÓGICAS ATRAVÉS DO BRINQUEDO.

As crianças são capazes de lidar com complexas dificuldades psicológicas através do brincar. Elas procuram integrar experiências de dor, medo e perda. Lutam com conceitos de bom e mal. O triunfo do bem sobre o mal dos heróis protegendo vítimas inocentes é um tema comum na brincadeira das crianças (BETTELHEIM, 1988).

Crianças que vivem em ambientes perigosos repetem suas experiências de perigo em suas brincadeiras. Por exemplo: no Brasil, crianças que vivem nas favelas onde predomina a luta entre policiais e bandidos têm como tema preferido de suas brincadeiras esses conflitos.

Quando a criança assume o papel de alguém que teme, a personificação é determinada por ansiedade ou frustração. Vários dos exemplos clássicos de Freud seguem esta linha: uma criança brinca de médico depois de ter tomado uma injeção ou de ter sido submetida a uma pequena cirurgia. Ana Freud relata o caso da criança que vence o medo de atravessar o corredor escuro fingindo ser o fantasma que teme encontrar.

Escolhendo o papel do médico ou do fantasma, a criança pode passar do papel passivo para o ativo e aplicar a uma outra pessoa, a uma criança ou uma boneca o que foi feito com ela. O brinquedo aparece como um pedaço de cultura colocado ao alcance da criança. É seu parceiro na brincadeira. A manipulação do brinquedo leva a criança à ação e à representação, a agir e a imaginar.

Assim, o brincar da criança não está somente ancorado no presente, mas também tenta resolver problemas do passado, ao mesmo tempo em que se projeta para o futuro. A menina que brinca com bonecas antecipa sua possível maternidade e tenta enfrentar as pressões emocionais do presente.

Por esses motivos o brincar desenvolve os aspectos cognitivo e social da criança, pois, quando ela brinca com outras crianças esta interagindo e apropriando-se do relacionamento interpessoal, relacionamento este que permeará todo o decorrer de sua vida.

O currículo tem relação com intenções conteúdos, ações e resultados. Mas neste caso, o mais importante é que ele tem ligação com crianças pequenas e a variedade e riqueza que elas trazem consigo como um ponto de partida.

3. O PAPEL DA PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

A psicomotricidade tem um papel fundamental tanto no desenvolvimento físico e mental deste educando, sendo cada vez mais estimulado, dando assim suporte para uma aprendizagem de qualidade, trazendo consigo o movimento do corpo físico estimulando seu cognitivo e neurológico.

Fator importante na pré-alfabetização as crianças estão sendo inseridas no meio escolar.

[...] a escrita é, antes de mais nada, um aprendizado motor [...] antes que a criança aprenda a ler, isto é, antes de sua entrada no curso preparatório, o trabalho psicomotor terá como objetivo proporcionar-lhe uma motricidade espontânea, coordenada e rítmica, que será o melhor aval para evitar os problemas de disgrafia. [...] Este aprendizado motor exige o desempenho da função de interiorização. [...] Percepção e representação mental do espaço na leitura e na escrita. [...] A boa visualização e a fixação das formas e, principalmente, a possibilidade de respeitar sua sucessão impõe o domínio, pelo menos implícito, de uma orientação fixa, da qual depende a ordem temporal tanto da decifração como da reprodução. O que acabamos de descrever como problema representa uma das principais causas de fracasso no aprendizado da leitura. As simples disgrafias, que podem ser vinculadas aos problemas de coordenação, representam entraves mas raramente estão na origem de fracassos tão graves, já que não discutem a visualização das seqüências gráficas. [...] Dominância lateral e aprendizagem da leitura [...] A dificuldade de orientação e o problema de leitura não passam de dois sintomas ligados à mesma causa: a dislateralidade. Le Boulch (1988, p.33).

O professor precisa estar atendo ainda para as necessidades mais importantes para as crianças, como: -Auto-estima (sentimento de valor pessoal da criança). Necessidade de pertencer a um grupo social. Aceitação das suas próprias limitações ,orientação, segurança, Amor , Motivação entre tantas necessidades. As atitudes e expectativas do professor, quase sempre, são determinantes no desempenho do aluno. Aquilo que o professor prediz, geralmente acaba por se cumprir.

O aluno de quem o professor por alguma razão subjetiva, espera menos, é o que eu realizo menos, e aquele de quem espera um bom desempenho, na realidade, o apresenta. Um dos cuidados que o professor precisa fazer seria um paralelo entre o conhecimento estudado em sala de aula e aspectos que envolvam a vida dos estudantes. De esta forma remover as barreiras de aprendizagem , pressupõe conhecer as características do processo de aprender, bem como as características do aprendiz e a

levá-lo a acreditar em si mesmo. Sendo também Essencial que as crianças recebam apoio dos pais, pois com suporte emocional desenvolvem base sólida e senso de competência que as levam a uma auto-estima satisfatória. Normalmente os pais costumam punir os filhos, quando não estão bem na escola. Essa não é uma decisão coerente.

É sim obrigação dos pais acompanharem e ajudarem nas dificuldades dos seus filhos.

Este trabalho revelou aspectos importantes a serem considerados por todos aqueles que trabalham dentro educação. As relações mediadas pela afetividade facilitam o trabalho dentro de sala de aula, proporcionando uma sintonia entre o professor e o aluno, no qual poderão buscar formas prazerosas de ensinar e de aprender, num espaço de convivência, em que as interações melhorarão no nível de aprendizagem, e possibilitarão uma educação de qualidade.

4. O PROCESSO DO ENSINO APRENDIZAGEM COM A INICIAÇÃO DO LETRAMENTO

Letrar significa inserir a criança no mundo letrado, trabalhando com os diferentes usos da escrita em nosso cotidiano no processo de ensino e aprendizagem. O letrar se inicia antes mesmo a alfabetização propriamente dita. Acontece quando a criança começa a interagir socialmente, quando os pais leem, a mãe faz anotações, quando a criança observa os rótulos nas prateleiras, e em gravuras, figuras, tenta ler tudo o que esta a seu redor , ela está adquirindo hábitos de leitura influenciada pelo seu ambiente familiar dentro de sua casa. Por isso precisamos ter claro de que:

Aprender a compreensão da linguagem escrita primeiramente esta ocorre por meio da linguagem falada; mas essa via é reduzida, abreviada, e a linguagem falada desaparece como elo intermediário. A linguagem escrita adquire o caráter de simbolismo direto, passando a ser percebida da mesma maneira que a linguagem falada. A linguagem escrita e a capacidade de ler transformam o desenvolvimento cultural do homem.

O letramento é cultural, quando as crianças entram dentro do contexto escolar com um conhecimento adquirido incidentalmente no seu dia-a-dia e passa a ser alfabetizada, desta forma ela começa a conhecer as letras e associá-las como as embalagens e objetos. Somente reconhecer as letras do alfabeto e compreender suas múltiplas combinações (algo que a criança faz com o próprio nome e com outras palavras com as quais está familiarizada) é uma pequena parcela do processo de alfabetização com letramento.

A escrita deve ter significado para a criança. Deve ser despertada de forma atrativa e ser incorporada na sua realidade como uma tarefa necessária e relevante à vida, como uma nova e complexa forma de linguagem. O escrever pode ser “cultivado” e não ser “imposto”.

Com o passar dos anos nos vemos defronte aos avanços da tecnologia, desta maneira observa-se uma grande mudanças das crianças onde os resultados são observados nos reflexos de seu comportamento ao analisar para decodificar “mudar esses conceitos”, que nossa própria sociedade nos impõem.

Letramento para Soares (2001) é o resultado da ação de ensinar e aprender, as práticas sociais da leitura e escrita; o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo; como consequência de deter-se no apropriar-se da escrita e de suas práticas sociais.

Decodificar, é ter uma parceria com os pais destas crianças e juntamente com a escola, para letrar e alfabetizar estas crianças e com isso conquistá-las para a leitura/escrita, no decorrer dos anos e atingir o amadurecimento, desenvolvendo um carinho hábitos saudáveis para que num futuro próximo não tenham tantas dificuldades ao escrever em seu dia-a-dia.

Alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 1998, p. 22).

Desta forma ao desenvolver essas propostas, e decodificar com uma parceria dos pais e escola, descobrimos que o ato de ler é essencial tanto para os nossos primeiros

anos de sobrevivência no ambiente familiar, como para o longo de nossas vidas em sociedade. Deste modo a criança consegue contextualizar seu mundo em sociedade, e também descobrir o significado do ler e letrar e sua importância. Como Freire (1989) nos coloca: ““tomando distância” dos diferentes momentos em que o ato de ler se veio dando na minha experiência existencial. Primeiro, a “leitura” do mundo, do pequeno mundo em que se movia; depois, a leitura da palavra que nem sempre, ao longo de minha escolarização, foi a leitura da “palavra mundo””.

5 . CONCLUSÃO

Um fator de especial importância para o aluno é o professor. A influência e contribuição que este pode dar para facilitar o crescimento e a formação de uma imagem positiva de si mesma por parte do aluno é muito maior do que os professores imaginam.

O professor nos dias de hoje, tem conhecimento que toda experiência historicamente acumulada da criança é importante na intervenção do processo de aquisição do conhecimento que o indivíduo aprende na interação com o outro e que suas aulas precisam ser interessantes e de formas bem variadas para que a criança goste de vir à escola e estudar. Fazer com que o aluno goste da escola é compromisso da própria escola (Proposta Curricular de Santa Catarina, 1998, p. 20).

Acreditamos que os meios de comunicação e a constante transformação da sociedade estão conseguindo fazer com que a escola, que por muito tempo esteve estabilizada no, tempo, procure agora formas de atrair a atenção dos seus alunos. Contudo, existem professores que não conseguem se desprender dos velhos costumes.

A mudança causa medo e insegurança. Outros por vezes tentam lutar contra seus preconceitos e aos poucos vão se transformando, sentindo-se mais confiantes e motivados em preparar suas aulas. Isto reflete diretamente aos alunos. Um professor que gosta do que faz, passa aos seus alunos valores positivo e de satisfação em suas ações.

Há uma série de fatores indicando que os professores gostam de seus alunos, que os compreendem e sentem prazer no relacionamento que mantém ou eles tendem a contribuir para uma avaliação mais positiva sobre si mesmo e uma manifestação de menos hostilidade para com os colegas.

Já situações de fracasso e rejeição tendem a gerar isolamento, depressão e uma reação defensiva de agressividade e insubordinação. Depois de muito tempo de deixar a escola é freqüente o adulto recordar atitudes positivas ou negativas do seu professor, quando ainda era criança. Alguns adultos lembram-se de críticas formuladas, por seu professor e que nunca esqueceram devido ao impacto sofrido na ocasião.

É relevante que o professor atue num sentido de levar o aluno a Ter experiências positivas e não negativas. Todo o esforço é válido, possibilitando o aluno a demonstrar e perceber outras habilidades diferentes a de seu colega. Cada aluno desenvolve capacidades diferentes um do outro. Tais experiências de sucesso terão no educando uma influência ou motivo de realização pessoal, no grau de ansiedade perante o fracasso, no conceito quem tem de si mesmo, e no grau de sua auto-estima.

No contexto escolar, os aspectos que influenciam o comportamento do aluno por parte do professor, são: As expectativas do professor, suas características de personalidades; relação entre a criatividade, do professor e a de seus alunos; influencia de valores culturais vigentes na escola; no processo de tipificação sexual, saúde mental da escola.

O fator que tem influência no aproveitamento do rendimento escolar, diz respeito ao autoconceito ou a idéia de que o aluno tem de si mesmo. A partir de suas experiências de seu sucesso ou insucesso, nas atitudes e comportamentos de seus pais, professores e amigos com relação a si mesmo, na medida em que aceita ou rejeitava, recebem críticas ou elogios, a criança vai estruturando um conceito de si e assimilando experiências que mais lhe convém, ou de acordo com sua auto-imagem. Inúmeros estudos indicam que o autoconceito do aluno tem influência no seu sucesso escolar e comportamento em sala de aula. Parece ser opinião geral entre educadores que o aluno não deve ser considerado um simples receptor e transmissões de informações, muitos já inadequados diante dos grandes progressos ocorridos, mais deve ser educado também a pensar e a produzir idéias melhores mais produtivas. Há uma necessidade de desenvolver habilidades intelectuais do aluno, como pensamento divergente e auto-avaliação.

Existem famílias que percebem que os professores têm uma relação e produção diferenciada com seus alunos quando a família está presente na escolarização de seus filhos.

Muitas vezes a falta de esclarecimento e interesse do professor, em saber a causa do não

atendimento do aluno em determinadas atividades escolares, leva a criança a ficar desmotivada pelo estudo, pela escola e a surgimento de dificuldades no processo ensino aprendizagem.

A escola ao não olhar para as diferenças de ver um mundo de diferentes grupos sociais e culturais, fornecem aos alunos elementos negativos a elaboração de sua auto — imagem, obstruindo ao processo de valorização própria. E o ato de aprender se respalda em um exercício de coragem e esforço.

6. REFERENCIAS

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. p. 13.

Lefèvre, Antonio B(1972)- **Exame neurológico evolutivo do pré - escolar normal**. São Paulo Editora Livros médicos.

Pain, Sara. (1989) **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre/ Artes Médicas.

Valett, Robert.(1987) **Tratamento de Distúrbios de Aprendizagem**. São Paulo EDUSP
LE BOULCH. **Educação psicomotora**. Porto Alegre: Artes Medicas, 1998. 2.ed.
Tradução: Jeni WOLFF.